



B1

ISSN: 2595-1661

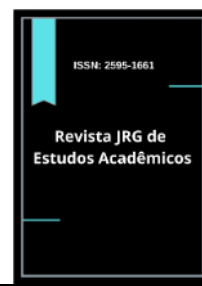
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](http://portal.periodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Educação em Primeiros Socorros: capacitando adolescentes na manobra de desengasgo em bebês e crianças.

First Aid Education: training teenagers in the maneuver to disengage babies and children

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2255

ARK: 57118/JRG.v8i18.2255

Recebido: 16/06/2025 | Aceito: 21/06/2025 | Publicado on-line: 22/06/2025

Vitória Oliveira Vaz¹

<https://orcid.org/0009-0001-5605-7183>

<http://lattes.cnpq.br/942782645236183>

Centro Universitário Planalto Central, DF, Brasil

E-mail: vivioliveiravaz@gmail.com

Anna Victória Ferreira da Silva²

<https://orcid.org/0009-0006-6370-1295>

<http://lattes.cnpq.br/4312704782593001>

Centro Universitário Planalto Central, DF, Brasil

E-mail: avictoriafs1234@gmail.com

Brenda Lorrayne Oliveira Camelo³

<https://orcid.org/0009-0005-9765-4055>

<http://lattes.cnpq.br/5040030945066161>

Centro Universitário Planalto Central, DF, Brasil

E-mail: brendaa.lorr@gmail.com

Gláucia Beatriz Noleto Costa⁴

<https://orcid.org/0009-0003-4612-9416>

<http://lattes.cnpq.br/7382099878590737>

Centro Universitário Planalto Central, DF, Brasil

E-mail: glauciabnfc@gmail.com

Hadassa Rebeca da Silva Andrade⁵

<https://orcid.org/0009-0003-7346-0550>

<http://lattes.cnpq.br/4153948312679325>

Centro Universitário Planalto Central, DF, Brasil

E-mail: hadassare1686@gmail.com

Karin Larissa Souto Sousa⁶

<https://orcid.org/0009-0008-9244-8035>

<http://lattes.cnpq.br/4339354590683196>

Centro Universitário Planalto Central, DF, Brasil

E-mail: soutolarissa85@gmail.com

Maryan Lavínia Rodrigues Mendes⁷

<https://orcid.org/0009-0000-7018-1773>

<http://lattes.cnpq.br/4465672941644042>

Centro Universitário Planalto Central, DF, Brasil

E-mail: laaviniaa@hotmail.com

Noemy Santana Santiago⁸

<https://orcid.org/0009-0005-5419-3463>

<http://lattes.cnpq.br/5838276930230484>

Centro Universitário Planalto Central, DF, Brasil

E-mail: noemysantiago023@gmail.com

Rafaela Seixas Ivo⁹

<https://orcid.org/0000-0002-1559-2008>

<http://lattes.cnpq.br/6352964180589156>

Centro universitário do Planalto Central, DF, Brasil

E-mail: rafaivo.enf@gmail.com



¹ Graduando(a) em Enfermagem pela Uniceplac.

² Graduando(a) em Enfermagem pela Uniceplac.

³ Graduando(a) em Enfermagem pela Uniceplac.

⁴ Graduando(a) em Enfermagem pela Uniceplac.

⁵ Graduando(a) em Enfermagem pela Uniceplac.

⁶ Graduando(a) em Enfermagem pela Uniceplac.

⁷ Graduando(a) em Enfermagem pela Uniceplac.

⁸ Graduando(a) em Enfermagem pela Uniceplac.

⁹ Graduado(a) em Enfermagem pela Universidade de Brasília; Mestre(a) em Enfermagem pela Universidade de Brasília;

Resumo

Objetivo: Ensinar os adolescentes de uma escola do ensino médio a identificar os sinais de engasgo em bebês e crianças e como são as manobras para reverter o quadro de engasgo. **Relato de experiência:** O engasgo é a terceira causa de morte entre crianças e adolescentes, trata-se de um evento em que há a oclusão parcial ou total da passagem de ar entre as vias aéreas por corpo estranho. Observa-se que há um despreparo da população em como agir em situações de engasgo o que muitas vezes a ausência de atitudes em situações podem ser fatais. Em vista disso, a educação em saúde nesses casos é uma ferramenta primordial para o manejo adequado ao engasgo, proporcionar esse conhecimento de maneira fácil e compreensível, dá maior segurança e capacitação as pessoas. **Conclusão:** Dessa forma, é imprescindível que acadêmicos e profissionais de saúde possam realizar educação em saúde de forma continuada, diante do exposto, foi desenvolvido um projeto em uma escola de ensino médio afim de ensinar técnicas de desengasgo para os alunos. Logo, compreende-se que quando identificado uma obstrução de vias aéreas de forma rápida e rapidamente aplicada às técnicas de desengasgo é possível salvar o bebê e a criança.

Palavras-chave: Adolescente. Desengasgo. Educação em Saúde. Manobras.

Abstract

Objective: To teach adolescents in a high school to identify signs of choking in babies and children and how to reverse choking. **Experience report:** Choking is the third leading cause of death among children and adolescents. It is an event in which there is partial or total occlusion of the air passage between the airways by a foreign body. It is observed that the population is unprepared on how to act in situations of choking, and often the lack of attitudes in such situations can be fatal. In view of this, health education in these cases is a fundamental tool for the appropriate management of choking. Providing this knowledge in an easy and understandable way gives greater security and training to people. **Conclusion:** Therefore, it is essential that academics and health professionals can carry out health education on an ongoing basis. In view of the above, a project was developed in a high school in order to teach students how to stop choking. Therefore, it is understood that when an airway obstruction is quickly identified and choking techniques are quickly applied, it is possible to save the baby and child.

Keywords: Adolescent. Choking. Health Education. Maneuvers.

1. Introdução

O engasgo é a terceira causa de morte entre crianças e adolescentes que pode ocorrer e evoluir gravemente, principalmente, nos primeiros anos de vida (Santos et al., 2024). Diante desse fato, saber identificar precocemente o engasgo e ter o conhecimento das técnicas necessárias de desengasgo são de extrema importância para redução significativa na morbimortalidade associada à Aspiração por Corpos Estranhos (ACE) na população pediátrica.

Uma pessoa pode se engasgar durante a deglutição quando um objeto ou alimento, até mesmo a própria saliva, entra nas vias aéreas, obstruindo-as. Nesse caso, o organismo reage tentando expelir o corpo estranho, e a tosse se torna uma defesa natural para resolver a situação. Em algumas circunstâncias, a pessoa engasgada pode não conseguir se livrar do objeto obstrutor, sendo fundamental que

peessoas capacitadas ajudem na realização de manobras para remover o corpo estranho e desobstruir as vias aéreas (Silva et al., 2022).

Crianças pequenas exploram o mundo pela boca, são muito ativas enquanto comem e não têm capacidade para mastigar alimentos de forma completa, fazendo com que 84% dos engasgos ocorram em menores de 5 anos. (SBP, 2023) Torna-se necessário que tutores e profissionais que vivem próximas de crianças consigam lidar com situação de engasgo, nesse sentido, foi constituída a Lei Lucas (Lei nº13.722, de 4 de outubro de 2018) é uma lei que torna obrigatória a capacitação de profissionais em escolas públicas e privadas de ensino ou recreação infantil e fundamental as noções básicas de primeiros socorros (Moreno; Fonseca, 2021).

O enfermeiro desempenha um papel indispensável na educação em saúde ao trazer palestras e oferta de informações sobre os Primeiros Socorros, esses treinamentos desenvolvidos por enfermeiros são importantes para ajudar a população a estar preparada e confiante para agir ou ajudar alguém em situações de urgência. O desengasgo é uma ocasião de emergência, e ao capacitar a comunidade pode salvar vidas, além de promover o conhecimento essencial para impactar positivamente a vida da comunidade (Silva et al., 2023).

No ambiente escolar é possível passar por diversos eventos desagradáveis que podem apresentar grande risco a vida dos alunos. A Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança (PNAISC) e o Programa Saúde na Escola (PSE) são iniciativas governamentais que promovem a integração entre saúde e educação com objetivos como o fornecimento de orientações e treinamentos para capacitação de profissionais em casos de Tapotagem (Lima; Cardoso; Allgayer, 2024).

Outrora, é perceptível que adolescentes são um público vulnerável que necessitam de desenvolvimentos de estratégias para desenvolver educação em saúde em diversos âmbitos. Levar o conhecimento e o treinamento sobre manobras de desengasgo pode transformar e contribuir para a autonomia desse público frente a situações de engasgo (Masson et al., 2020).

Assim, o presente artigo teve como objetivo ensinar os adolescentes de uma escola do ensino médio a identificar os sinais de engasgo em bebês e crianças e como são as manobras para reverter o quadro de engasgo. As manobras quando realizadas no tempo correto e com segurança é capaz de aumentar a sobrevida em uma obstrução de vias aéreas e salvar a vidas.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência com o tema de desengasgo em bebês e crianças. A população constituiu-se de adolescentes com idade entre 15-18 anos cadastrados em uma escola do ensino médio, totalizando em média 30 alunos. Durante a ação, foi administrado palestras e treinamento sobre as manobras de desengasgo em bebês e crianças. As atividades foram ministradas pelas acadêmicas do 7º e 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem no período de outubro de 2024.

A atividade com duração média de 20 minutos, foi iniciada com avaliação do nível de conhecimento dos estudantes sobre como identificar o engasgo e como realizar a manobra, a apresentação de forma teórica e prática e avaliação do conhecimento adquirido após a atividade.

A apresentação teórica abordou questões relacionadas a identificar o engasgo, as medidas que devem ser tomadas imediatamente, como acionar o serviço de emergência, a importância atribuída ao treinamento, o que deve ser feito e a importância de manter a calma. Já na prática, foi realizada a manobra de desengasgo

em um protótipo de simulação de bebê para a prática. Os participantes tiveram a oportunidade de executar as atividades na prática nos bonecos.

Foram distribuídos para os alunos, panfletos contendo informações de como realizar as manobras de desengasgo em bebês e em crianças. No panfleto estavam descritas de forma clara e concisa todas as instruções que foram ministradas na palestra, o mesmo detalha como a manobra de Heimlich e de Tapotagem ou Compressão Dorsal é feita, tanto em crianças maiores de 1 ano (Manobra de Heimlich) quanto para bebês menores que 1 ano (Manobra de Tapotagem ou Compressão Dorsal). Nele estava escrito os números de emergências, SAMU (192) e do Corpo de Bombeiros (193) e desenhos ilustrativos que encenava as manobras descritas no mesmo.

3. Resultados e Discussão

Sabe-se que o engasgo é uma situação muito comum entre bebês e crianças, e também na população adolescente. Por essa razão, a educação em saúde é uma estratégia fundamental para a comunidade adquirir informações que podem ser usadas no cotidiano e que revertem algumas situações de forma benéfica, como as manobras de desengasgo. O ensino da reanimação cardiopulmonar (RCP) para leigos, bem como, técnicas de desengasgo é indispensável, pois esses atos contribuem substancialmente para a sobrevivência de indivíduos, gerando impactos positivos na sociedade (Terçola et al., 2022).

Devido ao menor calibre das vias respiratórias infantis, a obstrução pode evoluir rapidamente para insuficiência respiratória, tornando essencial uma resposta rápida e eficaz. A identificação precoce dos sinais de engasgo e a aplicação de manobras adequadas, como a técnica de tapotagem e compressões torácicas são fundamentais para evitar complicações graves (Souza, Santos, Lima, 2024).

O engasgo é identificado por sinais e sintomas exclusivos que variam em intensidades. É dividido em dois tópicos: O engasgo parcial e o engasgo grave. O engasgo parcial está relacionado a dificuldade leve em tossir, com presença de sons audíveis enquanto tenta respirar, a vítima consegue responder ao toque e indicar onde está localizado o incômodo. Já o engasgo grave, corresponde a tosse fraca ou ausente, com dificuldade extrema para respirar ou total incapacidade de respirar, presença de cianose, devido à falta de oxigênio e a perda da consciência se o bloqueio não for rapidamente removido (Marques et al., 2024).

Nos bebês, os engasgos geralmente ocorrem durante a ingestão de leite, água ou outros líquidos oferecidos a eles. Em crianças menores de cinco anos, a principal causa de engasgo está relacionada à aspiração de objetos, com maior incidência entre aquelas com menos de um ano. Pequenos objetos e alimentos podem obstruir completamente as vias aéreas, resultando em parada respiratória e podendo levar ao óbito (Scremin et al., 2024). É essencial que adolescentes reconheçam um engasgo e tenham habilidade para realizar a manobra de desengasgo, pois isso permite que ajudem rapidamente alguém em situação de sufocamento, prevenindo asfixia e possíveis fatalidades. Ter esse conhecimento salva vidas, já que o socorro imediato é crucial antes da chegada de ajuda médica (Paiva, Rodrigues, 2024).

Sobre a técnica ensinada, foi utilizada a manobra de Tapotagem. Em bebês ao observar os sinais citados no parágrafo acima, deve-se colocar o bebê de bruços sobre o antebraço com a cabeça mais baixa que o corpo, tendo o cuidado de manter a boca do bebê aberta (apoar o antebraço + bebê na coxa). Aplicando 5 batidas com a base palmar nas costas do bebê, na região entre as escápulas (omoplatas). Depois deve-se mover o bebê para o outro antebraço, colocando-o em decúbito dorsal,

mantendo a boca aberta. Novamente, a cabeça da vítima deve estar mais baixa que o peito, durante todo o movimento. Usando dois dedos da mão livre, deve-se fazer 5 compressões no osso do peito (esterno) logo abaixo de uma linha imaginária traçada entre os mamilos. Repetindo esse ciclo até o bebê expelir o objeto ou desmaiar (ficar inconsciente) (Souza et al., 2024).

Para maiores de 1 ano é utilizado a mesma manobra de Heimlich modificando o posicionamento de quem vai realizar a manobra (em pé ou ajoelhado) atrás da criança, avisando-a da ajuda e iniciar as compressões. Apoie a mão fechada em punho, encoberta pela outra, entre o umbigo e a extremidade inferior do osso do peito da criança e realize compressões em trancos para dentro e para cima, até que a criança consiga expelir o objeto ou desmaie (SBP, 2023).

O treinamento de leigos mostra-se, portanto, uma excelente estratégia para reduzir os óbitos decorrentes de engasgos, uma vez que, pessoas leigas são as primeiras a presenciar a ocorrência, saber reconhecer e realizar a manobra de maneira correta é essencial, pois técnicas mal executadas para o desengasgo podem gerar complicações e ser ineficaz. Em um cenário emergência é imprescindível à atuação do socorrista leigo na avaliação da vítima onde o atendimento precoce e eficaz favorece a redução de sequelas neurológicas consequentemente proporcionando um melhor prognóstico a vítima (Rocha et al., 2023).

Portanto, estudos apontam que é necessário a ampliação na divulgação do conhecimento e nas práticas da manobra de Heimlich, já que possibilita a diminuição de acidentes, e consequentemente, o número de casos de óbito por engasgo (Farinha; Rivas; Soccol, 2021). Dessa forma, o processo de educação em saúde voltado para a orientação de como se deve prevenir e proceder em casos de obstrução das vias aéreas ou engasgo em crianças e em bebês de até 1 ano é de suma importância. A promoção do autocuidado delas e também da criação de métodos que possam ser implementados e utilizados de forma prática na prevenção dos casos de engasgo mostrando que esses conhecimentos não são voltados unicamente aos profissionais da área da saúde, todavia, deveriam ser implementados para que toda a população tivesse acessos sobre esses ensinamentos. Por fim, a ação foi realizada com os adolescentes trouxe bastante satisfação e êxito nos objetivos que foram propostos, foi observado a aceitação positiva dos alunos diante as técnicas ensinadas (Caldas et al., 2024).

4. Conclusão

A educação em saúde é de extrema importância para a levar o conhecimentos de situações que podem acontecer com qualquer pessoa. Diante disso, ensinar sobre as manobras de desengasgo aos adolescentes foi enriquecedor não só para os estudantes de ensino médio, mas também aos acadêmicos que realizaram o papel de ensinar.

A falta de preparo dos adolescentes os torna vulneráveis a situações de obstrução das vias aéreas, uma das principais causas de mortalidade infantil no Brasil, sendo essencial uma intervenção inicial eficaz. Nesse sentido, a educação em saúde contínua é fundamental para capacitar tanto profissional da educação infantil quanto a população em geral, promovendo maior segurança e habilidade para lidar com casos de engasgo. No entanto, o estudo identificou limitações, como a incerteza sobre o conhecimento prévio dos alunos, o engajamento dos participantes e a falta de recursos para garantir uma educação em saúde ampla e eficaz.

Apesar das limitações encontradas, observou-se que os ouvintes demonstraram interesse e aplicaram as técnicas de primeiros socorros em casos de

engasgo em bebês e crianças durante a dinâmica realizada com os estudantes. Dessa forma, o objetivo de disseminar conhecimento técnico-científico de fácil compreensão para essa faixa etária foi alcançado, promovendo autonomia e capacitação. Os resultados evidenciaram que a educação em saúde desempenha um papel fundamental na promoção do conhecimento e na preparação da população para agir em situações de emergência.

Conclui-se, portanto, que é fundamental que os profissionais de saúde utilizem abordagens diversificadas, como simulações, cartilhas, treinamentos e questionários, a fim de auxiliar a adolescentes no reconhecimento de episódios de engasgo e na adoção de condutas adequadas diante dessas situações.

Referências

- Aspiração de corpo estranho - SBP. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/prevencao-de-acidentes/aspiracao-de-corpo-estranho/>. Acesso em: 1 nov. 2024.
- CALDAS, A. C. L. et al. A importância do ensino da manobra do desengasgo em bebês: educação e saúde para puérperas. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 2, p. e68649–e68649, 5 abr. 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/68649>. Acesso em: 2 nov. 2024.
- CLARA, A. et al. Impacto de uma intervenção educativa em primeiros socorros para gestantes e puérperas na prevenção da mortalidade infantil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 10, p. e17795–e17795, 8 out. 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17795>. Acesso em: 8 out. 2024.
- FARINHA, A. L.; RIVAS, C. M. F.; SOCCOL, K. L. S. Estratégia de ensino aprendizagem da Manobra de Heimlich para gestantes: relato de experiência. *Disciplinarum Scientia | Saúde*, v. 22, n. 1, p. 59–66, 10 maio 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3597/2747>. Acesso em: 3 nov. 2024.
- FERREIRA, C. et al. Prevenção e Primeiros Socorros de Obstrução de Vias Aéreas por corpos estranhos para crianças. *Revista InterAção*, v. 4, n. 2-2022, 1 fev. 2023. Disponível em: <https://revistas.unisagrado.edu.br/index.php/interacao/article/view/315>. Acesso em: 3 nov. 2024.
- FREITAS, A.; LUIZA, A.; SILVA, J. O papel do enfermeiro na capacitação dos pais para situações de engasgo: A importância da manobra de Heimlich. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 10, p. 4141–4156, 27 out. 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4155>. Acesso em: 3 nov. 2024.
- MARLETE SCREMIN et al. Causas e estratégias de prevenção de engasgo sobre crianças com idade de 0 a 11 e 29 dias: uma revisão sistemática. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 6, p. e5241–e5241, 27 jun. 2024. Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/5241>. Acesso em: 3 nov. 2024.

MORENO, S. H. R.; FONSECA, J. P. S. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio / The importance of first aid workshops after the implementation of the Lucas law: the experience of a high school. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 4661–4674, 8 mar. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25702/20554>. Acesso em: 3 nov. 2024.

NASCIMENTO, C. Secretaria de Estado da Saúde - Engasgo em crianças e bebês são comuns, mas podem ser perigosos: saiba como agir nestas situações. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/noticias-geral/todas-as-noticias/1673-noticias-2023/14420-engasgo-em-criancas-e-bebes-sao-comuns-mas-podem-ser-perigosos-saiba-como-agir-nestas-situacoes>. Acesso em: 29 out. 2024.

SANTOS, R. C. et al. Intervenções de Educação em Saúde: A importância do enfermeiro na capacitação dos profissionais da educação frente a uma obstrução de vias aéreas (OVACE). *Revista ARACÊ*, São José dos Pinhais, v.6,n.4, p.16607-16627,2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/>. Acesso em: 02 de maio. 2024.

O que fazer quando seu bebê engasgar. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://gruposdepesquisa.eerp.usp.br/gpecca2/wp-content/uploads/2014/06/oque-fazer-quando-seu-bebe-engasgar.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2024.

PAIVA, W. R. DE; RODRIGUES, V. A. DA S. Treinamento de primeiros socorros para leigos e profissionais de saúde: avaliação de aprendizagem. *Revista de Enfermagem da UFJF*, v. 10, n. 1, 18 fev. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/40871>. Acesso em: 3 nov. 2024.

ROCHA, A. B. et al. A importância do suporte básico de vida para a população de leigos. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/370573830_A_importancia_do_suporte_basico_de_vida_para_a_populacao_de_leigos. Acesso em 2 nov. 2024.

SILVA, M. E. P. DA et al. Manobra de Heimlich como técnica de desengasgo nos primeiros socorros pediátricos: Revisão integrativa de literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 17, p. e50111738629, 20 dez. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38629>. Acesso em: 3 nov. 2024.

Vista do Conhecimento dos profissionais de educação infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em crianças: uma revisão integrativa. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/903/808>. Acesso em: 3 nov. 2024.

Vista do Educadores como heróis: impacto da educação em saúde na intervenção efetiva diante de casos de engasgo em crianças. Disponível em:



<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/70559/50226>.
Acesso em: 3 nov. 2024.